

O REIKI NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM OLHAR SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO

Ana Beatriz Noberto Silva¹
Hortência Maria de Melo Silva²
Gabriel Messias dos Santos³
Glória Viana da Silva⁴
Nathalia Fernandes Rodrigues Acioli Cabral⁵
Ana Alice Freire Agostinho⁶

RESUMO

Os processos de estresse e ansiedade presentes na sociedade e na escola foram significativamente acentuados pela pandemia de covid-19. Estudos demonstram que as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), quando inseridas no contexto escolar, aliadas a uma concepção de educação integral que contempla as múltiplas dimensões da existência humana, incluindo aspectos emocionais, relacionais e cognitivos, podem amenizar esses sintomas. O Reiki é uma terapia de impoção das mãos que busca promover o equilíbrio energético necessário para manter o bem-estar do corpo físico, mental, emocional e espiritual, trazendo benefícios que vão além do corpo físico, agindo profundamente nos sintomas e na causa destes. Trata-se de um tipo de terapia em que os indivíduos em situação de saúde e de doença são beneficiados, uma vez que aumenta a energia vital, fortalecendo o sistema imunológico. O presente trabalho tem como objetivo contribuir para uma formação humana integral, explorando a prática do Reiki no ambiente escolar e suas implicações na aprendizagem e nos níveis de qualidade de vida e bem-estar de estudantes e servidores. A metodologia proposta privilegiou a realização de Ciclos de Formação e de Vivência de Reiki, analisando seus benefícios a partir de dados coletados em grupos focais, objetivando compreender, a partir da visão dos participantes, a repercussão do Reiki no bem-estar e na aprendizagem. Os resultados iniciais do projeto de extensão sugerem que, na visão dos participantes, sintoma de estresse e de ansiedade influenciam negativamente a qualidade de vida. Nessa perspectiva, o Reiki e outras práticas integrativas podem impactar positivamente no bem-estar dos docentes e estudantes, inclusive contribuindo para os processos de aprendizagem, o que ratifica a importância de sua vivência no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação integral, Práticas integrativas, Reiki, Aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco, IFPE Campus Barreiros – PE, abns@discente.ifpe.edu.br;

² Graduanda do Curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco, IFPE Campus Barreiros – PE, hmms@discente.ifpe.edu.br;

³ Graduando do Curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco, IFPE Campus Barreiros – PE, gms35@discente.ifpe.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco, IFPE Campus Barreiros – PE, gvs20@discente.ifpe.edu.br;

⁵ Graduanda do Curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco, IFPE Campus Barreiros – PE, nfrac@discente.ifpe.edu.br;

⁶ Professora Orientadora: Mestra em Educação do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, IFPE Campus Barreiros – PE, anaalice.freire@barreiros.ifpe.edu.br.

INTRODUÇÃO

Os processos de estresse e ansiedade presentes na sociedade e na escola foram significativamente acentuados pela pandemia de covid-19 que trouxe consigo um cenário de isolamento social, intensificando problemas de saúde mental e emocional já existentes. Ansiedade, estresse e depressão tornaram-se ainda mais prevalentes, afetando diversas áreas da vida cotidiana, inclusive o ambiente educacional. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) tende a se agravar, até 2030, quando essas doenças afetarão mais pessoas no mundo que câncer e doenças cardíacas, sinalizando para o aumento de recursos para o tratamento, com impactos significativos na vida econômica e social.

Estudos demonstram que as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), quando inseridas no contexto escolar, aliadas a uma concepção de educação integral que contempla as múltiplas dimensões da existência humana, incluindo aspectos emocionais, relacionais e cognitivos, podem amenizar esses sintomas. O Reiki, por exemplo, é uma prática integrativa, uma terapia em que os indivíduos em situação de saúde e de doença são beneficiados, uma vez que aumenta a energia vital, fortalecendo o sistema imunológico. Trata-se de uma terapia de impostação das mãos que busca equilibrar as disfunções energéticas da pessoa, restabelecendo nossa ligação com o cosmo, religando-nos com a fonte primordial. As energias do reiki revigoram cada órgão do corpo, desfazendo e diluindo defesas mentais e emocionais que criamos, ajudando a nos reconectar conosco, com a natureza e com as energias universais (De'Carli, 2009 e 2011).

No Brasil, às PICs são reguladas pela Portaria GM/MS nº. 971/2006, que estabelece a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, orientando sua disponibilização no âmbito do Sistema único de Saúde, nos serviços de atenção básica. Em 2017, houve a ampliação no escopo através da Portaria nº 849/2017 e foram adicionadas mais 14 práticas, dentre elas o Reiki (Silva, 2022).

Do ponto de vista profissional, o Reiki está registrado na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) sob o código geral 3227, que contempla técnicos e profissionais em práticas integrativas e complementares (PICS) e código 3227-30, que oficializou a ocupação Reikiano ou Terapeuta Reikiano. O registro aconteceu no dia 10 de maio de 2024, reconhecendo a prática do Reiki no Brasil e permitindo que profissionais atuem de forma regulamentada no sistema de saúde (Brasil, 2024).

Ao promover a integração dessas práticas aos tratamentos convencionais oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a política visa ampliar as opções terapêuticas disponíveis à população. Dada a importância e a crescente utilização das PICS no SUS, espera-se que seu uso aumente ainda mais.

Isso significa o reconhecimento das contribuições das PICs como prática com potencial para equilibrar não apenas os aspectos físicos da saúde, mas também os emocionais, mentais e sociais, estimulando o autocuidado (Silva, 2022). Nessa perspectiva, as PICs representam uma perspectiva ampliada sobre o ser humano e o universo que o cerca, abrangendo a integralidade da relação saúde-doença e considerando o indivíduo em uma dimensão global, ao mesmo tempo que valorizam sua individualidade (Aguiar; Kanan; Masiero, 2019).

Para além do SUS, propostas de usos das PICs no contexto escolar, de maneira geral e do Reiki em particular, emergem como alternativa para as instituições de ensino lidarem com esse cenário. O pressuposto é que a comunidade escolar deve ampliar sua compreensão sobre a necessidade urgente de pensar soluções para o enfrentamento do desafio de amenizar os efeitos negativos desses sintomas, promovendo o acolhimento e apoio de qualidade aos funcionários e, principalmente, aos estudantes, o que pode impactar positivamente os processos de aprendizagem.

Nessa direção, o presente estudo relata a vivência do Reiki na proposta no Projeto de Extensão “*Práticas integrativas e Complementares no Ambiente Escolar: Contribuições para a educação integral, para o bem-estar e Bem Viver*”⁷, em desenvolvimento no IFPE Campus Barreiros/PE e que incorpora o Reiki, bem como outras PICs. Construído a partir dos resultados obtidos neste projeto, o objetivo deste trabalho foi contribuir para uma formação humana integral, explorando a prática do Reiki no ambiente escolar e suas implicações na aprendizagem e nos níveis de qualidade de vida e bem-estar de estudantes e servidores.

Sendo assim, a proposta de utilização do reiki no ambiente escolar situa-se na confluência da concepção de educação integral e de cuidados com a saúde e bem-estar de estudantes e servidores. A concepção de educação integral que norteia este trabalho é aquela que, a despeito da fragmentação dos sujeitos em um mundo com arraigada visão positivista, considera o indivíduo como ser indivisível, que “constrói conhecimento usando não apenas a razão, mas também a intuição, as sensações e as emoções”

⁷ Este artigo apresenta resultados parciais do Projeto de Extensão, em fase de desenvolvimento.

(Moraes,1997, p.102). Para essa pesquisadora, esse paradigma emergente focaliza o indivíduo como “um *hólon*, um todo constituído de corpo, mente, sentimento e espírito” e, como inconcluso que é, necessita educar-se considerando, para além de sua dimensão histórica, como sujeito social, todas as demais dimensões de sua existência (Moraes,1997, p.167).

Compartilhando dessa mesma compreensão, Cardoso (1995, p. 50), ressalta que nenhuma dessas dimensões da “totalidade indivisível da pessoa humana” pode ser priorizada no contexto de uma educação integral. Para esse autor

A dimensão corporal, além da saúde física, abrange tudo que está relacionado as sensações, habilidades e ações: expressões visíveis do que somos. Por intermédio do *intelecto*, desenvolvemos as potencialidades de assimilar, reter e transmitir informações; de pensar lógica e criticamente; de comparar, analisar, questionar e resolver problemas equacionáveis racionalmente. O *sentimento*, por sua vez, é a força que move nossa vida psíquica. Nela o amor e a sensibilidade estética constituem a expressão máxima da interação com os outros e com o mundo (Cardoso, 1995, p. 50).

Nessa mesma direção, Moraes (1987, p. 103) defende que a participação da inteireza do ser na criação do conhecimento requer a compreensão da “unidualidade cérebro-espírito, razão-emoção, a compreensão do ser em sua totalidade e a reintegração do ser humano na sociedade e no mundo da natureza”. Perspectiva que tem importantes implicações na educação, como sinaliza Cardoso (1995, p. 63) ao indicar a vivência do que denomina de *holopraxis*, “conjunto de práticas e vivências que antecedem, permeiam e finalizam toda aprendizagem” e que inclui exercícios de relaxamento, meditação, canto, percussão, artesanato, dança, expressão corporal, entre outros. A aposta em uma educação que promove a integralidade do ser humano nesses termos, incluindo a educação espiritual, é um exercício também necessário ao próprio educador (Röhr, 2010).

Uma educação que tenha como princípio a *holopraxis*, requer o desenvolvimento de atividades educativas que considerem que “[...] a mudança é em direção ao pensar, ao sentir e ao agir humano, para que possamos desenvolver ações que colaborem para a evolução do pensamento, da consciência e da inteligência humana” (Moraes, 2008, p. 17). O *Sentipensar*, termo criado por Saturnino de La Torre, diz respeito ao ato de colocar o pensamento e o sentimento para trabalharem em conjunto. Para esse autor, *sentipensar* [...], é a fusão de duas formas de interpretar a realidade, a partir da reflexão e do impacto emocional, até convergir num mesmo ato de conhecimento, a ação de sentir e pensar”.

Nesse sentido, o *sentipensar* promove a resiliência e a interatividade (Moraes; Torre, 2004).

Moraes (2008, p. 20) propõe ainda, que “é necessário um pensamento complexo e ecologizante, capaz de religar diferentes saberes, bem como as diferentes dimensões da vida”, abrindo espaço para a ‘ecologia dos saberes’ que propõe o resgate e valorização de saberes e práticas dos grupos sociais que o capitalismo e o colonialismo tornaram ausentes, considerando válidos apenas a ciência eurocêntrica. A ecologia dos saberes, enquanto concepção epistemológica, tem como premissa a promoção de diálogos entre saberes científicos e saberes múltiplos provenientes da diversidade de costumes e de culturas presentes no seio da humanidade, contrapondo-se ao que Santos denominou de ‘desperdício da experiência social’ (Santos, 2002).

As implicações educacionais dessa visão de mundo sinalizam para uma educação que conduza o indivíduo a uma autoconsciência, em harmonia com as forças da natureza, à apreciação da beleza e da grandeza do universo e da humanidade; uma educação que equilibre o próprio indivíduo e que esteja em equilíbrio com a vida planetária e que permita florescer o amor, a compaixão, a compreensão, a coragem, a empatia. Uma educação voltada para a

[...] formação integral do indivíduo, para o desenvolvimento da sua inteligência, do seu pensamento, da sua consciência e do seu espírito, capacitando-o para viver numa sociedade pluralista, em permanente processo de transformação. Isso implica, além das dimensões cognitivas e instrumental, o trabalho, também, da intuição, da criatividade da responsabilidade social, juntamente com os componentes éticos, afetivos, físicos e espirituais (Moraes, 1987, p. 211).

Enquanto *holopráxis*, o entendimento é que o Reiki, por ser uma prática integrativa, não atua como uma terapia exclusiva e não substitui os tratamentos médicos convencionais. Ele adota uma abordagem holística que enxerga o indivíduo como um todo, trabalhando a nível energético com o objetivo de promover harmonia e equilíbrio. Essa terapia é integrada de forma colaborativa com outras práticas (Coutinho, 2017).

O Reiki, ao promover o equilíbrio energético necessário para manter o bem-estar do corpo físico, mental, emocional e espiritual, trazendo benefícios que vão além do corpo físico, agindo profundamente nos sintomas e na causa destes, cria condições que favorecem a aprendizagem e a formação humana integral.

METODOLOGIA

O referencial teórico-metodológico utilizado nesse estudo privilegiou a realização de Ciclos de Formação e de Vivência de Reiki, analisando seus benefícios a partir de dados coletados em grupos focais, objetivando compreender, a partir da visão dos participantes, a repercussão do Reiki no bem-estar e na aprendizagem.

O público-alvo do projeto incluiu estudantes, professores e servidores interessados em explorar práticas de autocuidado e melhoria do bem-estar. A seleção dos participantes foi realizada por meio de um questionário divulgado nas redes sociais do projeto, em especial no Instagram. O questionário buscava identificar o interesse e as expectativas dos participantes em relação à prática do Reiki.

A análise dos benefícios do Reiki foi realizada ao final dos ciclos de vivência, através de grupos focais, técnica de pesquisa qualitativa que coleta informações por meio das interações grupais Barbour (2009). Os grupos focais reuniram de 6 a 8 participantes, e as sessões foram conduzidas de maneira semiestruturada, com perguntas abertas que incentivavam a reflexão sobre a experiência vivida nas sessões de Reiki. Os temas abordados nos grupos contemplaram:

- a) Impacto do Reiki no bem-estar físico, emocional e mental;
- b) Percepção dos efeitos do Reiki na aprendizagem e no desempenho escolar ou profissional; e a
- c) Reflexão sobre as mudanças no relacionamento interpessoal no ambiente escolar, após a vivência.

Os grupos focais tiveram como objetivo captar percepções subjetivas e detalhadas dos participantes, permitindo uma compreensão mais aprofundada de como o Reiki impactou suas vidas cotidianas. Além disso, foram registrados depoimentos de estudantes e servidores que vivenciaram a prática, mediante videograções, tendo em vista analisar a percepção dos participantes sobre os benefícios das práticas vivenciadas. As videograções, segundo Garcez, Duarte e Eisenberg (2011) possibilitam captar aspectos que vão além da fala, assumindo um papel importantes em investigações qualitativas. Os dados coletados estão apresentados na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados por meio dos grupos focais e das videogravações com participantes do projeto revelam resultados significativos em termos de bem-estar emocional, físico e mental, além de uma percepção clara dos benefícios que a prática do Reiki trouxe para o ambiente escolar e profissional. A seguir, discutiremos os principais achados, organizados em três dimensões principais: impacto no bem-estar, efeitos na aprendizagem e mudanças no relacionamento interpessoal.

1 Impacto no bem-estar físico, emocional e mental

Os relatos obtidos destacam a forte influência do Reiki no bem-estar geral dos participantes, sendo descrito como um alívio para os sintomas de ansiedade e estresse, problemas comuns enfrentados por estudantes, professores e servidores. A sensação de "leveza" e "renovação" mencionada pelos docentes, por exemplo, sugere que a prática contribuiu para um reequilíbrio energético, trazendo mais tranquilidade e foco para suas rotinas agitadas.

Um dos depoimentos mais emblemáticos sobre esse efeito foi o do docente que relatou sentir uma "leveza imensa" e até a impressão de estar "flutuando". Isso evidencia o impacto transformador do Reiki no campo emocional, favorecendo o relaxamento profundo e a reconexão consigo mesmo. Esse tipo de resposta é coerente com as propriedades atribuídas ao Reiki, que busca promover o equilíbrio energético e aliviar tensões emocionais.

Docente 1: “Tive contato com o Reiki aqui no Instituto Federal. Antes disso, eu nunca tinha ouvido nem falar do Reiki. Quando passei pela sessão, a sensação que tive foi de uma leveza interior muito grande ao final da sessão. Além do mais, durante essa sessão, cheguei até mesmo a adormecer, de tão profunda que foi. Para mim, foi uma experiência muito revigorante.”

Discente 1: “Minha primeira experiência em relação ao Reiki é boa e saudável, assim posso dizer. Ele me traz sensações prazerosas, um sentimento de leveza no espírito. Reiki dá uma calmada, um alívio. Eu uso bastante o Reiki para me acalmar, pois minha vida no dia a dia é bastante corrida. O Reiki vem para me acalmar, me relaxar, tranquilizar o meu espírito, para que eu possa receber forças e, assim, prosseguir adiante.”

Servidora 1: “Tive contato com o Reiki aqui no instituto federal, antes disso eu nunca tinha ouvido nem falar do Reiki, então quando eu passei pela sessão do Reiki a sensação que eu tive foi de uma leveza interior muito grande no final da sessão. Além do mais durante essa sessão cheguei até mesmo a adormecer de tão profundo que foi a sessão. Então para mim foi uma experiência muito revigorante”.

Além disso, a experiência relatada por outro participante, que usava o Reiki como ferramenta para lidar com a rotina estressante, informa o papel do reiki para um sono restaurador

Docente 3: “Eu não durmo na maioria das vezes que estou recebendo Reiki. Fico ciente de tudo o que ocorre comigo, sinto uma energização de todas as partes que estão recebendo Reiki; sinto aquelas partes até vibrarem, como se realmente eu estivesse recebendo energia passando pelo meu corpo, mas dificilmente eu durmo. Depois que acaba eu tenho relaxamento bem interessante, fico bem relaxada, menos estressada, menos ansiosa e consigo dormir muito bem no dia que recebo Reiki”.

Essa constatação reforça o papel dessa prática como uma forma acessível e eficaz de autocuidado, permitindo que o indivíduo recarregue suas energias para continuar enfrentando as demandas do dia a dia.

2 Percepção dos efeitos na aprendizagem e no desempenho escolar/profissional

Um aspecto de grande importância identificado nos grupos focais foi o impacto do Reiki na aprendizagem e no desempenho profissional. Os docentes que participaram relataram que, ao reduzir os níveis de estresse e ansiedade, a prática melhorou sua concentração e clareza mental, facilitando o cumprimento de suas atividades profissionais.

Docente 2: “Eu sou bem ansioso, e, quando comecei a fazer o Reiki, percebi que, ao final da sessão, quando a gente abre o olho, sabe? Parece que não é mais a mesma pessoa que entrou. Dá uma leveza muito grande, uma renovada. Achei importante essa renovada, principalmente para quem é docente de escola e tem um cotidiano complicado, atribulado. Então, assim, eu acho importante. Várias vezes senti uma leveza imensa e até a impressão de que estava flutuando — não estava, mas era a impressão. E sinto, toda vez, um certo calor, talvez por causa da energia. Tem me ajudado bastante em momentos muito complicados da vida e tem sido muito renovador, muito bacana. Eu gosto muito da experiência e de fazer Reiki todas as semanas aqui no IF.”

Para os estudantes, o Reiki também pareceu contribuir para uma maior capacidade de concentração e, conseqüentemente, para um melhor desempenho acadêmico.

Discente 2: “[...] num dia de prova ficava ansiosa, ao ponto de chorar se eu não conseguisse e às vezes confundia o material que eu tinha que estudado... às vezes eu não conseguia responder a questão completamente e me cobrava muito quando tinha uma prova, um teste. Só que depois de ter as sessões de reiki, eu passei a ter mais tranquilidade e, pra mim, o dia de prova se tornou mais como um dia normal”.

A sensação de "calma" e "alívio" mencionada por um dos discentes reflete uma mudança emocional significativa, que, por sua vez, pode ter conseqüências positivas no processo de aprendizagem e no enfrentamento de atividades educacionais que podem ser estressantes, como por exemplo, as provas e testes.

Depreende-se desses resultados que o Reiki não apenas atua como uma terapia complementar no campo da saúde, mas também exerce uma influência direta na nos processos educativos e no desenvolvimento das atividades profissionais no ambiente escolar.

3 Mudanças no relacionamento interpessoal no ambiente escolar

Outro ponto importante discutido nos grupos focais foi a transformação nos relacionamentos interpessoais no ambiente escolar após a vivência do Reiki. O clima de maior tranquilidade emocional, resultante da prática, foi percebido por muitos como um fator que facilitou a comunicação e a colaboração entre colegas, promovendo um ambiente mais harmônico e cooperativo.

Os relatos indicam que o Reiki proporcionou uma reconexão interior para os participantes, o que impactou positivamente suas interações sociais. A calma e o equilíbrio emocional adquiridos durante as sessões não apenas beneficiaram os participantes individualmente, mas também contribuíram para a melhoria das dinâmicas interpessoais no ambiente de trabalho e estudo.

Servidora 2: “Desacelera [o reiki] ... assim tem coisas que a gente às vezes não percebe no nosso dia a dia a gente passa a perceber melhor a visualizar o outro com um olhar mais de tranquilidade, mais de calma... ter mais paciência em determinadas situações, não responder de imediato a certos estímulos que vem de fora”.

Diante desses relatos, podemos perceber a profundidade e a relevância que o projeto alcança, evidenciando o impacto positivo que práticas como o Reiki podem ter no bem-estar emocional e físico dos participantes, especialmente em um contexto tão desafiador como o ambiente escolar. As falas dos docentes e servidores ilustram claramente como o Reiki atua não apenas como uma ferramenta de relaxamento, mas também como um meio de renovação e equilíbrio, oferecendo uma espécie de recarga energética para enfrentar a rotina desgastante do cotidiano.

O fato de o docente mencionar a sensação de leveza, renovação e até de "flutuar" revela o poder transformador dessa prática, especialmente para aqueles que lidam com altos níveis de estresse e ansiedade, como é o caso dos professores. Ao proporcionar momentos de tranquilidade e reconexão, o Reiki não apenas contribui para a saúde mental e emocional dos participantes, mas também melhora a qualidade de vida e o desempenho profissional.

Esses depoimentos reforçam o quanto o reiki vai além de um simples experimento, mostrando que ele se torna uma prática essencial para aqueles que buscam uma forma de aliviar as pressões do dia a dia. Assim, o projeto cresce em importância, revelando uma perspectiva ampliada de cuidado integral, tanto individual quanto coletiva, que impacta de maneira significativa a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do Reiki no ambiente escolar, para além de seu valor terapêutico, promoveu um espaço de acolhimento e autocuidado, aspectos essenciais para uma formação integral que abrange as diversas dimensões do ser humano. A melhoria na qualidade de vida observada pelos participantes, especialmente entre docentes que lidam com uma rotina intensa e desgastante, reforça o potencial do Reiki como um complemento importante para a promoção da saúde física e emocional.

Os resultados parciais do projeto de extensão sugerem que, na visão dos participantes, sintoma de estresse e de ansiedade influenciam negativamente a qualidade de vida. Nessa perspectiva, o Reiki e outras práticas integrativas podem impactar positivamente no bem-estar dos docentes e estudantes, inclusive contribuindo para os processos de aprendizagem, o que ratifica a importância de sua vivência no ambiente escolar. Indicam, também que, além de se configurar como uma prática complementar e

integrativa de saúde, o Reiki pode ser explorado como um recurso educacional capaz de contribuir para um ambiente mais equilibrado e produtivo, com impacto direto na aprendizagem e na convivência entre os membros da comunidade escolar.

Por fim, ao revelar os múltiplos benefícios percebidos pelos participantes, este estudo oferece subsídios para que outras instituições educacionais considerem a implementação de práticas como o Reiki, com o objetivo de melhorar o bem-estar de seus estudantes, professores e servidores, criando uma cultura de autocuidado e de promoção integral da saúde.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J; KANAN, L. A; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde Debate**, Rio De Janeiro, V. 43, N. 123, P. 1205-1218, Out-Dez 2019. COUTINHO, M. I. M. P. D. S. Reiki. Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Lisboa; 2017.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf> Acesso em: 10 mai.2024.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.

COUTINHO, M. I. M. P. D. S. **Reiki**. Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Lisboa; 2017.

DE' CARLI, Johnny. **Reiki, amor, saúde e transformação**. 4ª. ed. São Paulo: Madras, 2009.

_____. **Reiki: apostilas oficiais**. 3ª. ed. São Paulo: Madras, 2011.

FERNANDES, E. Os princípios do Reiki. **Revista Terapia Holística**. Disponível em: <https://terapiaholistica.com.br/2021/06/10/os-principios-do-Reiki/> Acesso em: 13 mai.2024.

GARCEZ, Andrea; DUARTE, Rosália; REISENBERG, Zena. Produção e análise de vídeo-gravações em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.2, p. 249-262, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200003> Acesso em 20nov.2023.

MORAES, Maria Cândida de. **O paradigma educacional emergente**. 9ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

_____. **Ecologia dos saberes:** complexidade, transdisciplinaridade e educação – Novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.

MORAES, Maria Cândida de; TORRE, Saturnino de La. **Sentipensar:** fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

RÖRH, Ferdinand (org.). **Diálogos em educação e espiritualidade.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 63, outubro de 2002: p. 237-280.

SILVA, I. G. D. *et al.* Espaço MultiPICS: A utilização das Práticas Integrativas e Complementares como estratégia de cuidado na atenção à saúde do trabalhador. **Revista Ciência Plural.** Teresina-PI; 2022.